

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UniFOA
PROMES/MESCMA
Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio
Ambiente



ENSINANDO COM PARÓDIAS: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO

Talita Pereira Oliveira
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira
Maria Aparecida Rocha Gouvêa

Volta Redonda - RJ
2022



SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
APRESENTAÇÃO	3
1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Metodologia aplicada	9
1.2 Objetivos	9
1.3 Público-alvo	10
2. PERCURSO METODOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO	11
2.1 <i>Site</i> : ensinando com paródias	11
2.2 Elaboração de sequências didáticas	17
2.3 Sugestão de Sequência Didática	19
REFERÊNCIAS	34
SOBRE AS AUTORAS	36

APRESENTAÇÃO

Ensinar é estimular, é contribuir e incentivar o desenvolvimento do educando em todos os aspectos da vida, buscando refletir sobre as responsabilidades com o mundo em que se vive, em busca das transformações das esferas sociais. Nesse parâmetro, a Educação Ambiental se faz necessária, visando contribuir para o desenvolvimento de pessoas ativas na sociedade, pois estabelece diálogos e reflexões, posicionamentos e abordagens relacionadas à realidade que nos cerca.

O ser humano é ativo, aprende com o desenvolvimento de suas ações e compreensões (LUCKESI, 2015). Ensinar por meio de ações gera habilidades sociais e culturais, além de possibilitar internalizações dos conteúdos necessários. Nessa premissa, a educação por meio de atividades lúdicas é salutar, seja por meio de brincadeiras, dinâmicas, jogos, músicas e outras estratégias de ensino, pois atividades como essas tornam o educando ativo no processo do ensino, deixando de ser mero reprodutor.

Nesse sentido, a utilização e a elaboração de paródias por meio das músicas são excelentes ferramentas de ensino, pois desenvolvem a criatividade, a reflexão e a sensibilidade em relação ao tema proposto. As paródias auxiliam o processo educacional, contribuindo com a criatividade, imaginação, dons, socialização e interação, decisões e julgamentos através da elaboração das letras, e propicia uma aprendizagem integral.

Este material irá apoiar você, professor, em suas práticas docentes para realização de uma Educação Ambiental crítica, propondo a utilização de paródias como recurso de ensino. O produto de ensino deste trabalho foi o desenvolvimento de uma Sequência Didática atrelada à estratégia de criação de paródias para sensibilização ambiental.

A sequência didática está disponibilizada em um site: www.ensinandocomparodias.com.br, com diversos tópicos de acesso para que você possa se inspirar e promover atividades inovadoras no seu fazer docente.

Esperamos que o material sirva de apoio à sua prática, como forma de propiciar um ensino de qualidade por meio da construção de paródias, e colaborar para a sensibilização, criticidade, autonomia e motivação, melhorando o processo educativo.

Acreditamos, assim, que este material sensibilizará o educando na reflexão sobre a importância do meio ambiente, de forma que ele compreenda seu papel no planeta, sua conexão e interdependência global.

1. INTRODUÇÃO

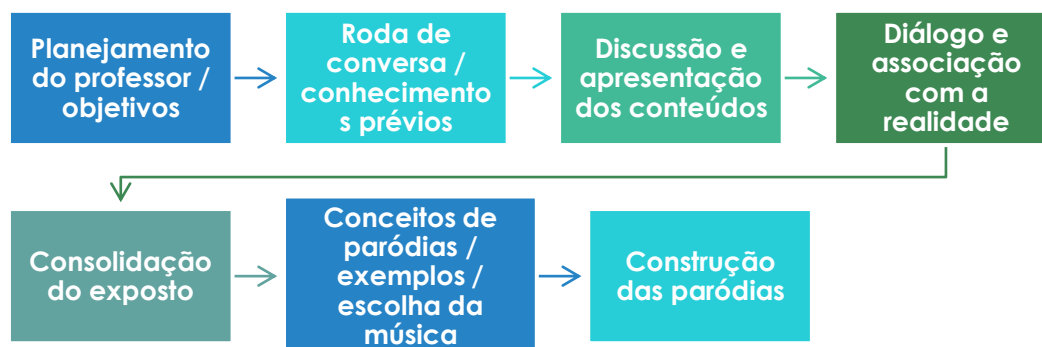
O lúdico tem a função de nutrir a alma. Com essa funcionalidade, o professor pode criar situações para desenvolver a autonomia do aluno, além de propiciar interações e trocas com os demais ou simplesmente com o objeto lúdico, oportunizando vivências, resoluções de situações-problemas e de situações reais (SANTOS, 2010).

A paródia, nesse sentido, se faz uma ferramenta de ensino essencial, trazendo o lúdico para a sala de aula, ao transformar os educandos em protagonistas do processo. Trabalhar com a construção de novas letras utilizando músicas/melodias já existentes, que perpassam a realidade dos educandos, contribuem para um ser humano protagonista que desenvolverá seu senso crítico na elaboração de uma nova visão, de uma nova letra, a partir da realidade que o cerca, das discussões estabelecidas por este estudo em relação ao tema Educação Ambiental.

De acordo com Diniz (2017), o uso da música como procedimento didático, nesse caso, as paródias, propicia metodologias dinâmicas, favorecendo o trabalho a partir de diversas linguagens e gêneros. Além disso, a utilização de paródias melhora a consolidação do conteúdo, tornando o ambiente da escola agradável para que se tenha oportunidade de criar, inventar e discutir.

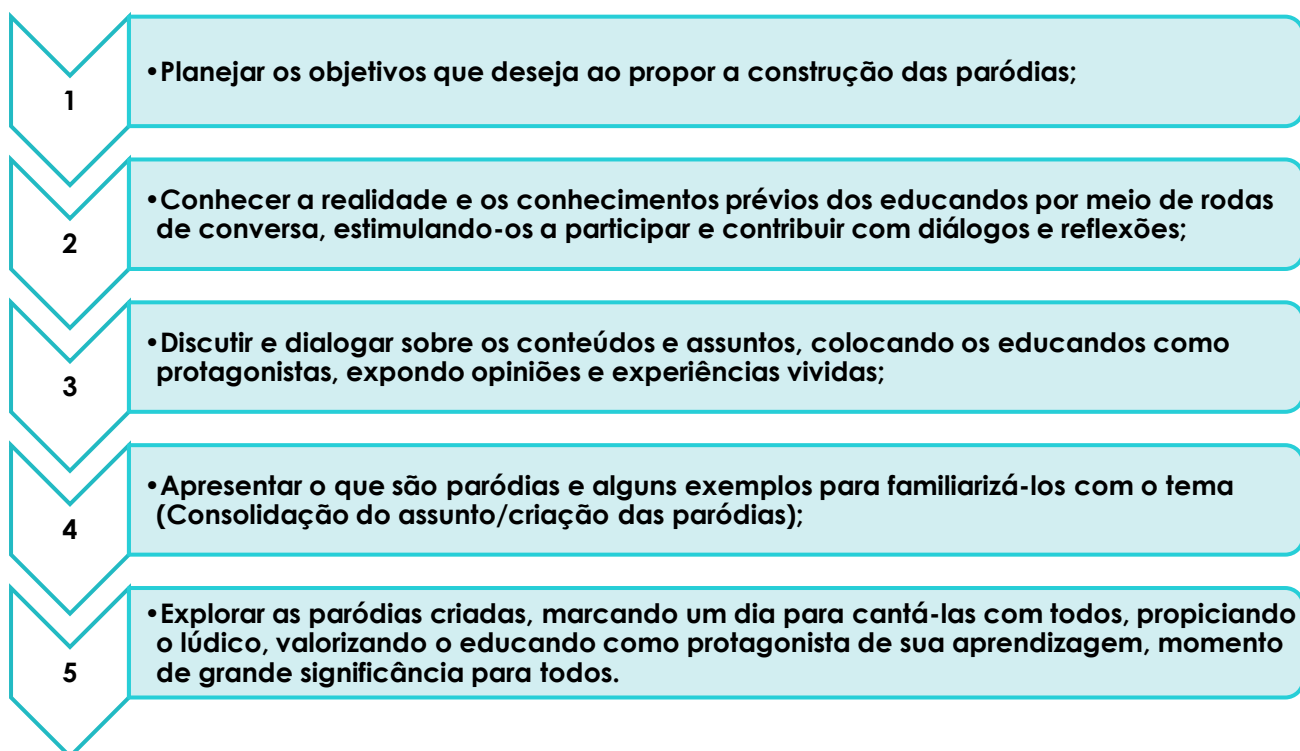
Na Figura 1, estamos apresentando o esquema para construção de paródias previsto por essa Sequência Didática.

Roteiro para construção de paródias



Fonte: Leão *et al.* (2018)

Ao analisar a figura, percebemos que os caminhos para se trabalhar com paródia em sala de aula devem perpassar os seguintes passos:



O presente produto de ensino está embasado em alguns estudos e teorias educacionais, que nos fizeram construir o processo de ensino-aprendizagem, de maneira que possa contribuir para a promoção de uma Educação Ambiental Crítica de qualidade.

Fundamentação teórica do produto



Autoras (2021)

Neste trabalho, visamos ao desenvolvimento de um ensino pautado na Educação Integral e Holística, além de um enfoque no participante da pesquisa e na realidade que o cerca, analisando e interferindo nessa realidade, defesa elaborada, principalmente, por Freire (1996).

É importante ressaltar que o desenvolvimento integral está em consonância com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao construir habilidades e competências para a vida em sociedade.

A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1968) foi a teoria escolhida para embasar o processo de ensino. Segundo essa teoria, a realidade do aluno e sua bagagem cognitiva são relevantes para iniciar qualquer trabalho docente/discente.

Para Ausubel, a educação é construída por meio das descobertas, vivências e estudos, corroborando para a construção de novos conhecimentos e de um cidadão mais ativo nas relações sociais que o envolvem. A teoria de Ausubel traz maior importância para o indivíduo, colocando-o no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Os estudos de textualidade e intertextualidade também estão presentes neste produto de ensino, fornecendo princípios para criação de textos, no caso, as paródias, considerada um intertexto nos estudos de linguagem (GOUVÊA, 2007; CAVALCANTE; BENTES; KOCH, 2008; VAL, 1999).

Para a construção da Educação Ambiental Crítica, trouxemos a visão de Loureiro (2012) e Layrargues (2012), que fundamentam a importância de se entender historicamente os processos que conduziram e resultaram na atual situação ambiental mundial e do Brasil.

É importante ressaltar que as teorias que fundamentam a proposta estão disponibilizados no site, www.ensinandocomparodias.com.br, no qual o professor encontrará tópicos, leis, diretrizes e sugestões de leitura para entender melhor sobre esses referenciais teóricos abordados na pesquisa.

Dessa forma, o *site* serve como apoio, potencializando o trabalho pedagógico.

Metodologia aplicada

A Sequência Didática foi aplicada em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, em um total de 8 horas aulas de 50 minutos, sendo possível sua distribuição de acordo com o planejamento do professor e com a necessidade do público-alvo.

As aulas utilizadas para aplicação do produto foram as de geografia, de acordo com a especialização da pesquisadora. No entanto, ofertamos possibilidades de se trabalhar em diversos componentes curriculares, enfatizando, assim, a transdisciplinaridade do tema Educação Ambiental.

Objetivos

Objetivo Geral

Potencializar o trabalho docente, fornecendo apoio e estratégias que visam sensibilizar e dialogar sobre o tema Educação Ambiental com educandos do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- ✚ Propiciar um ensino de qualidade, por meio da construção de paródias, colaborando para uma sensibilização, criticidade, autonomia e motivação e melhorando o processo educativo.

- + Criar um espaço de debates e diálogos sobre Educação Ambiental.

Público-alvo

O produto se destina a docentes e comunidade educativa que almejam abordar o tema educação ambiental com os educandos, a fim de sensibilizá-los quanto ao tema.

2. PERCURSO METODOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

2.1. *Site*: ensinando com paródias

Para que o produto de ensino, a sequência didática, pudesse ser acessado de diversas realidades e locais, optamos por elaborar um artefato digital, nesse caso, um *site* que funciona como repositório digital para registrar o referencial teórico que embasa os estudos, como também a disponibilidade das sequências didáticas e das paródias ambientais criadas pelos participantes da pesquisa.

Com essa finalidade, buscamos o auxílio de um analista de sistemas e desenvolvedor *web*, bem como de um *design* gráfico, profissionais engajados nessa área da tecnologia, que corroboraram com os ideais de ensino em meio ao mundo informatizado.

Como primeira etapa da elaboração, reunimo-nos, para que pudéssemos dialogar sobre o delineamento do conteúdo desejado para o *site*, o público-alvo ao qual era destinado e a apresentação de uma proposta de configuração e customização da página da *web*.

Conversamos também sobre o *design* do *site*, propondo maneiras de torná-lo atrativo ao público pedagógico e à comunidade escolar. Ao dialogar sobre isso, chegamos a uma proposta mais humanizada do *site*, na

qual utilizaríamos a proposta de *flat design*. Nesse ideal, os desenhos são mais simples, o que se aproxima bastante do público infanto-juvenil, trazendo a personalidade que queríamos para o artefato digital.

Esse tipo de *design* é muito utilizado em materiais gráficos ou *sites*, sem muita informação, sendo a simplicidade sua principal característica, evitando, dessa forma, efeitos que possam causar interferências visuais.

De acordo com Ramos, Triska e Souza (2015), a partir de 2010, o *flat design* ocupou o espaço na *web* e começou a se tornar mais popular.

Posteriormente, em virtude do forte apelo visual e priorizando mensagens claras e objetivas, a expansão de uso deste conceito ultrapassou apenas mídias digitais, ocorrendo a disseminação para várias mídias, onde então ganhou notoriedade principalmente em sua aplicação na identidade visual, em marcas e produtos (RAMOS; TRISKA; SOUZA, 2015, p. 200).

Os autores supracitados ainda dialogam em seu artigo, sobre algumas das principais características do *flat design* que colaboraram e fundamentaram o *site*. O *flat design* traz um estilo mais simples, minimalista em suas cores, proporcionando sempre um aspecto moderno e um visual claro do que é proposto (RAMOS; TRISKA; SOUZA, 2015).

Por meio dos diálogos e das reuniões, conseguimos avançar para nossa segunda etapa: início da produção do *site*. Nessa fase, o desenvolvedor *web* fez a contratação do serviço de hospedagem *WordPress*, um sistema de gerenciamento de conteúdo, sendo uma forma simples e conhecida de se

criar um *site* ou até mesmo um *blog*, na abordagem ou conteúdo de sua preferência.

Tendo o pacote fechado com o serviço de hospedagem do *site*, definimos o nome do domínio para o nosso artefato digital: www.ensinandocomparodias.com.br. Com objetivo de abrir espaço para sugestões e diálogos com pessoas interessadas no produto, criamos o *e-mail* de contato por meio do *site*: talitapereira@ensinandocomparodias.com.br.

A terceira etapa foi definida pela customização do *site* e o desenvolvimento do seu conteúdo. Decidimos as cores que utilizaríamos, o *slogan* do *site*, o formato das letras, a quantidade de páginas e o conteúdo que ele teria. Além dessas escolhas, construímos todo *design* do *site*, com as ilustrações de cada página e o letrero inicial.

Parafraseando Pinheiro e Schwengber (2016), as cores sempre foram utilizadas, desde os primórdios da humanidade, sendo captadas pela visão e transformadas em sensações para que sejam assimiladas. As cores têm seus significados, objetivos e finalidade, de acordo com a proposta utilizada.

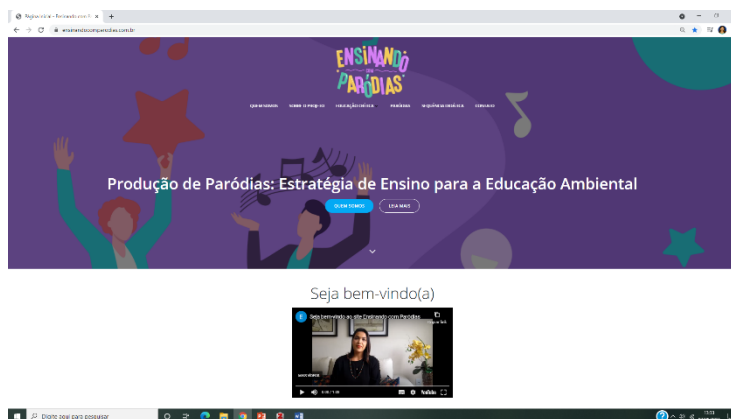
Nessa premissa, decidimos por cores que transmitissem nossos objetivos e finalidades, incorporando os significados das cores em consonância com nosso público-alvo educativo, almejando, assim, uma aparência voltada para o público infanto-juvenil e comunidade educativa.

As cores rosa, amarela e verde, que ganharam destaque em nosso *site* no letreiro da página inicial, foram produzidas de maneira descontraída e chamativa, para simbolizar o público infanto-juvenil e uma aprendizagem atrativa.

De acordo com Pinheiro e Schwengber (2016), a cor rosa é muito utilizada em públicos infantis, trazendo suavidade para o produto. A cor verde traz tranquilidade, equilíbrio e conforto, ligada também ao meio ambiente e à natureza, evidenciando a questão ambiental do trabalho proposto como princípio. Já a cor amarela, significa o dinamismo, alegria, ação e poder, o que nos remete à ação do projeto, à busca por um protagonismo juvenil, em consonância com a Educação Ambiental.

Como plano de fundo para as figuras e o letreiro, optamos pela cor roxa. Conforme Paz (2018), a cor roxa faz parte do grupo das cores frias, transmitindo sensações ligadas aos sonhos e à fantasia. É a cor que representa a magia, estimulando a criatividade e a intuição.

Página Inicial do Site

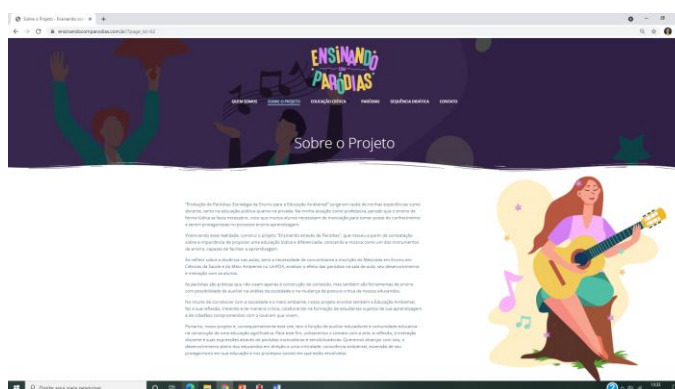


Fonte: www.ensinandocomparodias.com.br

Como forma de convidar a comunidade pedagógica para participar do projeto, desenvolvemos um vídeo explicativo veiculado na página inicial do *site*, convidando os internautas a embarcarem nessa nova maneira de ensinar e conhecer melhor o projeto exposto.

Após essas etapas, iniciamos as postagens com o conteúdo destinado. Desenvolvemos a página inicial, introduzimos a missão do *site* e as expectativas que temos em relação a ele, englobamos uma aba explicativa sobre educação crítica e educação ambiental, teoria da aprendizagem significativa, além de disponibilizarmos *links* para que os educadores possam realizar seu trabalho por meio do próprio *site*.

Site ensinando com paródias



Fonte: www.ensinandocomparodias.com.br

Nosso artefato digital *Ensinando com Paródias* engloba todas as paródias desenvolvidas pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental na aplicação deste estudo de mestrado em relação à EA, trazendo também o nosso produto de ensino: a sequência didática proposta, a fim de auxiliar demais professores a replicarem este estudo em sua comunidade educativa.

A disponibilidade de materiais de estudo em relação ao embasamento teórico, exemplos de paródias e a sequência didática são fundamentais para que o docente que queria abordar este projeto em sua realidade reconheça o *site* como apoio para realização de suas aulas.

Esta é a finalidade do *site Ensinando com Paródias*: construir novas estratégias de ensino e potencializar o trabalho do docente no âmbito da Educação Ambiental, servindo como um repositório e um condutor para demais professores em sua jornada, propiciando autorreflexão em relação à prática docente e a aprendizagem significativa.

2.2. Elaboração de sequências didáticas

De acordo com Araújo (2013), a sequência didática é um modelo de ensino organizado com atividades formadas pelo docente a partir de um núcleo, um assunto. Esse termo surgiu na França, na década de 1990, onde a necessidade de superar e melhorar o ensino de línguas era prioridade (GONÇALVES; FERRAZ, 2016).

Conforme Dias e Mesquita (2017), as sequências didáticas são ótimas estratégias, mas a maneira pela qual o professor aborda ou conduz o trabalho é fundamental para efetividade do material didático. É imprescindível que os docentes tenham conhecimento de sua turma; separem o que é relevante trabalhar de acordo com o assunto proposto; e fiquem atentos às conclusões dos seus discentes. Entendemos, assim, que o material didático é bem-sucedido, se for trabalhado junto às necessidades dos educandos, considerando sempre o meio a que pertence, o momento adequado para realização do trabalho, bem como o conhecimento adquirido e as dificuldades encontradas pelo caminho.

Colaborando com as visões supracitadas, Miquelante et al. (2017) propõem que a estrutura da sequência didática siga uma lógica programada:

Apresentação da situação	Produção Inicial	Modulos necessários	Produção final
<ul style="list-style-type: none">• Expor os objetivos do projeto aos educandos .• Apresentar os conteúdos e sua finalidade.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os conhecimentos prévios (por meio de rodas de conversa).• Interagir com os educandos, conhecendo-os	<ul style="list-style-type: none">• Realizar atividades e discussões de acordo com planejamento docente.• Momento de atingir os objetivos listados na proposta.	<ul style="list-style-type: none">• Colocar em prática tudo que foi discutido nos modulos anteriores. Momento da ação discente.

A sequência didática desenvolvida neste produto segue os quatro passos para sua realização e produção. Porém, é relevante dizer que as sequências didáticas não devem ser vistas como rígidas ou sem possibilidades de modificação. Todo planejamento do professor e as atitudes em sala devem ser feitos de acordo com a realidade da turma, desempenho dos educandos e objetivos a serem alcançados.

2.3. Sugestão de Sequência Didática

Ensinando com paródias: A Educação Ambiental em foco

Tema: Educação Ambiental Crítica

BNCC: Temas contemporâneos transversais – Educação Ambiental e Educação para o consumo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Geografia reforça a ideia de leitura de mundo entre os educandos, ampliando os sentidos e o entendimento que se tem sobre a realidade. O documento propõe a retomada da identidade sociocultural, reconhecendo o uso do espaço geográfico e suas alterações, proporcionando a consciência da interferência humana no planeta (BRASIL, 2017).

GEOGRAFIA

Competências para o ensino de Geografia trabalhados nesta sequência didática:

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da geografia.
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O Sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) – Comparar as modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) – Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) – Explicar as mudanças na integração humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico; Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE11) – Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE13) – Analisar as consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática.

Transversalidade do trabalho em outras áreas do conhecimento

O presente trabalho foi realizado nas aulas de Geografia, especialização da professora pesquisadora, porém o assunto Educação Ambiental é retratado pela BNCC como tema transversal, perpassando por todos os componentes curriculares. Dessa maneira, oferecemos abaixo habilidades e competências da BNCC nas demais áreas de conhecimento, para que professores das demais disciplinas possam corroborar com o assunto Educação Ambiental em suas aulas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Competências trabalhadas:

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Unidade temática	Habilidade
Matéria e energia	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.

HISTÓRIA

Competências trabalhadas:

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Unidade temática	Habilidade
História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

MATEMÁTICA

Competências trabalhadas:

- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles

Unidade temática	Habilidade
Probabilidade e estatística	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

LÍNGUA PORTUGUESA

Competências trabalhadas:

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Unidade temática	Habilidade
Leitura	<p>(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p> <p>(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>

Produção textual

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo- poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

Oralidade

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

Fonte: BRASIL (2017)

Tempo de execução para a sequência didática: sugerimos que seja trabalhada em 8 aulas de 50 minutos. Nessa sequência, utilizaremos uma das três aulas semanais do Componente Curricular de Geografia, respeitando e considerando as atividades previstas no calendário escolar, entre elas, avaliações, feriados e recessos.

Observações iniciais:

O presente projeto foi planejado no ano de 2020 e aplicado no ano de 2021, quando, em virtude da pandemia da COVID-19, toda a educação foi remodelada. Diante do exposto, todas as aulas foram organizadas por meio de rodas de conversa.

As atividades foram realizadas de maneira presencial, nas salas de aula, bem como de maneira remota/híbrida, como ocorreu no ano citado acima. No Colégio em que este projeto foi aplicado, utilizamos a plataforma *Google for Education* e o aplicativo de videoconferência *Google Meet* para as aulas e as rodas de conversa.

As aulas aconteceram de maneira remota e híbrida para os educandos cujos pais autorizaram a volta para a escola e, para os que permaneceram em casa, as aulas foram realizadas de maneira remota (em tempo real).

Portanto, todas as conversas e considerações desta sequência didática foram adaptadas para esse modelo de ensino e organização escolar, exigidos pelos protocolos de retorno: as carteiras dos alunos na sala de aula tinham lugar fixo, para não gerar aglomerações e, os alunos que estavam na sala e em casa, participaram da mesma forma, cada um do local onde estavam.

As paródias foram confeccionadas de maneira conjunta, uma por turma, pois a montagem de grupos não seria propícia no momento em que aplicamos o projeto, devido à pandemia. Além disso, ao criarmos uma paródia por turma, conseguimos abranger tanto os alunos que estavam na escola, quanto os que participavam de maneira remota, em casa.

 AULA 1

Organização da turma: Sugerimos que, em todo decorrer do projeto, as turmas sejam organizadas em círculo, já que utilizaremos as rodas de conversa como ferramentas para as discussões

Desenvolvimento: Como sensibilização e problematização para o presente projeto, iniciar com o vídeo: "As imagens que mostram o gigantesco mar de lixo no Caribe" (<https://www.youtube.com/watch?v=snHn5HQxweo>). Logo após, sugerir reflexões aos educandos, que poderão expor sobre o que sentiram ao assistir ao vídeo, destacando também a importância do assunto a ser debatido. Como problematização, perguntar como se sentiram diante do fato demonstrado no vídeo, ou até mesmo se a situação vista reflete problemas que vemos atualmente. Os discentes deverão ser motivados a reflexões, a falar sobre o projeto, seus objetivos e sua finalidade. É importante que essa etapa seja realizada, colocando-os como participantes atuantes no processo de estudo.

Nesse encontro, as regras do projeto serão expostas e construídas em conjunto, estabelecendo momentos de fala, silêncio e escuta durante a roda de conversa, para possibilitar a participação de cada estudante.

É relevante ressaltar que todas as discussões das rodas de conversa serão anotadas pelo professor no diário de bordo, para que todos os passos e aprendizados sejam lembrados e avaliados.

Sugerimos também a utilização do vídeo <https://youtu.be/QBHvsSdy56A> que explora muito a obsolescência programada e o consumo de uma maneira bem atual.

Conclusão: Para finalizar esse momento inicial, perguntar aos discentes o que almejam conquistar com este projeto, resumindo suas perspectivas em uma palavra.

Avaliação: A avaliação será realizada em todos os encontros com os alunos, nas rodas de conversa e nas atividades a serem realizadas.



AULA 2

Desenvolvimento: Para o desenvolvimento da aula, a partir da conversa anterior que teve o vídeo como caminho inicial para a reflexão. Iniciar a conversa com intuito de identificar os conhecimentos prévios dos discentes, bem como as suas ligações e entendimentos sobre o meio em que vivem. Dessa forma, ao conduzir a aula, indagá-los com questões provocativas, ouvindo-os e dando continuidade à conversa. Acreditamos que, com esses questionamentos, poderemos aprofundar os saberes que os educandos trazem em relação à Educação Ambiental. Essa fase do projeto é de extrema importância, pois planejaremos as ações a partir desse dia, colocando os educandos como protagonistas do processo de ensino.

- 1- O que, para vocês, seria Educação Ambiental? Isso é importante para os dias atuais?
- 2- Como está a realidade no nosso país, estado e município em relação ao meio ambiente?
- 3- Historicamente falando... Quando vocês acham que iniciaram os problemas ambientais no nosso país?
- 4- Na disciplina de Geografia, estudamos muito sobre a transformação do espaço geográfico. Que exemplos podemos tirar disso?
- 5- Consumo e meio ambiente – qual a relação entre esses temas?
- 6- Desenvolvimento sustentável: como pode ocorrer? Já ouviram falar disso? Quais benefícios essa prática pode trazer?

Acreditamos que, com essas perguntas e no decorrer da conversa, poderemos conhecer melhor os discentes e seus conhecimentos prévios. Nas perguntas, o professor deve mediar a conversa, além de ouvir, anotar as opiniões que surgirem, além de instigá-los a participar do processo, que é fundamental, lembrando que o estudo proposto é baseado na aprendizagem significativa de Ausubel.

Conclusão: Para finalizar, deixaremos uma pesquisa sobre a realidade local, momento em que os discentes analisarão como está a cidade onde vivem. Poderão usar a internet, jornais e revistas, entrevistar os pais ou responsáveis ou até mesmo observarem e fotografarem o bairro onde moram ou o próprio caminho para a escola. No próximo encontro, falaremos sobre o que pesquisaram.

Avaliação: A avaliação será realizada em todos os encontros com os alunos, nas rodas de conversa e nas atividades a serem realizadas.



AULA 3

Desenvolvimento: Nessa aula, propor aos educandos, expor o que encontraram na pesquisa sobre a realidade local, como está a cidade, o meio ambiente e o cuidado com ele. No decorrer da aula, escutar os diversos pontos de vista e mostrar para os alunos que todos nós somos responsáveis pelo local em que vivemos, sendo nosso papel o de cidadãos modificadores frente aos problemas que a sociedade vive.

Conclusão: Cantar a música "Sal da Terra – Beto Guedes", e sensibilizar os discentes a falar uma palavra que a música trouxe de reflexão ou de mensagem para sua vida.

Avaliação: Fazer uma atividade com aplicativo *Mentimeter* (nuvem de palavras), inserindo o que os educandos aprenderam em relação à realidade local e ao cuidado ambiental.



AULA 4 e 5

Desenvolvimento: Para que essa parte da sequência didática seja concretizada, é necessário que o professor tenha feito a etapa do conhecimento prévio de seus educandos, para que este seja o ponto de partida para as rodas de conversa das duas aulas seguintes, que servirão para entender a educação ambiental, os problemas pelos quais o nosso planeta, hoje em dia, passa, e os processos históricos que fizeram com que todos esses fatores acontecessem.

Serão propostos os seguintes temas para o diálogo com os educandos:

- Problemas ambientais e suas origens históricas;
- Consumo e meio ambiente;
- Desenvolvimento sustentável;
- Redução, reciclagem e reutilização (3 Rs);
- Transformação do espaço-geográfico pelo homem e exploração ambiental: que problemas surgem a partir dessa realidade.

Como forma de trabalhar metodologias ativas com os educandos, utilizar a chamada "rotação de estação". Essa proposta permite oferecer ao educando materiais prévios ou sensibilizadores, a fim de que o assunto seja introduzido. Na rotação de estação adaptada à pandemia, cada assunto acima terá determinado material de apoio, podendo ser fotos ou imagens, reportagens, mapas, dentre outros. A cada cinco minutos da aula, cada grupo de 4 alunos passará por cada realidade apresentada, tendo o tempo para analisar o material e discutir sobre o assunto. Após todos os grupos passarem por todas as "estações", o grupo como um todo poderá discutir os assuntos de forma conjunta. Os alunos que estarão de maneira remota, receberão os *links* de cada material, para que possam analisar de casa e participar na discussão final.

Após esse momento, os temas deverão ser mediados pelo professor e trabalhados com os educandos por meio de bate-papos (rodas de conversa). Acreditamos que esse diálogo aberto colocará o discente como sujeito de sua aprendizagem, valorizando suas opiniões, conhecimento, tendo o professor como mediador da conversa, além de trazer para os alunos debates críticos em relação ao tema Educação Ambiental. Referenciando a teoria de aprendizagem escolhida para este projeto, Ausubel, os conteúdos deverão ser trabalhados de maneira hierárquica, em que, inicialmente, serão abordados os temas de maneira ampla e, posteriormente,

esmiuçando cada assunto. Para aprendizagem significativa ocorra, esse formado deve ser utilizado, pois nossa estrutura cognitiva é formada por essa hierarquia.

Conclusão: Ao finalizar esse momento, pedir para que os educandos pensem em uma ação que possa ser realizada, a fim de contribuir para um meio ambiente melhor.

Para aqueles que sentirem à vontade para falar, abrir um espaço para que possam compartilhar. Para concluir, utilizar também o vídeo no final da discussão: <https://www.youtube.com/watch?v=xjgZALE4Dm8>. O vídeo citado permite demonstrar ações ambientais benéficas que já ocorrem atualmente em alguns países.

Avaliação: Avaliação será realizada em todos os encontros com os alunos, nas rodas de conversa e nas atividades a serem realizadas.



AULA 6 e 7

Desenvolvimento: Iniciar resgatando o que foi discutido nas aulas anteriores, até chegar ao momento em que pedimos para os educandos que pensassem em uma maneira de contribuir para um meio ambiente melhor. Ouvir as reflexões, discutir com os alunos as maneiras propostas, para pensar como podemos colocar essas sugestões na prática. Além dessas reflexões sugeridas aos educandos, propor a eles a confecção de paródias, nas quais as letras poderão ser construídas pela turma com todo o aprendizado apreendido, a fim de que as reflexões da turma em relação ao meio ambiente possam sensibilizar outras pessoas, como pais, responsáveis, comunidade educativa e sociedade.

Para construir paródias, é necessário explicar a eles o que são paródias, como se faz e os objetivos que almejamos conquistar com essa etapa.

Processo do projeto e da construção de paródias:

- Planejamento professor / objetivos do projeto;
- Roda de conversa / conhecimentos prévios;
- Discussão e apresentação dos conteúdos;
- Diálogo e associação com a realidade;
- Consolidação do assunto proposto;
- Conceito de paródia: o que é e exemplos;
- Construção das paródias.

A produção das paródias deve entrar no processo de consolidação, já que, para a sua realização, o discente necessita de todo o processo já trabalhado nessa sequência didática, como demonstramos acima: entender conceitos, relacionar, comparar, avaliar, relacionar com a realidade para, então, refletir e escrever a letra, baseando-se numa melodia previamente escolhida.

Explicar aos educandos o que são paródias, familiarizá-los com alguns exemplos já criados e explicar a elaboração do processo. Essa parte é importante para que ele entenda o que irá criar e com qual finalidade.

O exercício das paródias pode ser realizado em grupos, de forma individual ou com toda a turma de maneira coletiva, utilizando-se um aplicativo de videoconferência (ensino remoto/híbrido).

Conclusão: A conclusão dessa etapa será a elaboração das paródias pelos educandos.

Avaliação: A avaliação será realizada em todos os encontros com os alunos, nas rodas de conversa e nas atividades a serem realizadas.



AULA 8

Desenvolvimento: Nesse momento do projeto, apresentaremos as paródias desenvolvidas pelos grupos/turmas a todos os alunos da escola. É interessante apresentar na reunião de pais, para que todos os responsáveis possam ouvir as músicas e letras criadas. Se a escola tiver um ambiente com som, tocar as paródias no recreio, na saída ou na entrada dos alunos, para que toda a comunidade educativa se sensibilize em relação ao projeto. Alguns alunos podem propor outras soluções para ajudar o meio ambiente.

Devido à pandemia, essa etapa do projeto foi abordada com a divulgação das paródias no site www.ensinandocomparodias.com.br, espaço virtual onde pais, familiares e comunidade educativa poderão apreciar o trabalho dos discentes. Utilizamos o sistema de som do Colégio, colocando as paródias criadas durante os recreios, para sensibilizarmos a comunidade educativa em relação ao meio ambiente e aos cuidados necessários para sua preservação.

Conclusão: Ao finalizar o projeto, avaliar com os educandos todo o processo, o que aprenderam e refletiram e se realmente um senso crítico em relação ao meio ambiente foi apreendido.

Avaliação: A avaliação será realizada em todos os encontros com os alunos, nas rodas de conversa e nas atividades a serem realizadas.

Finalização da sequência: Este projeto tem como finalidade a educação ambiental crítica por meio de construção de paródias. Sendo assim, sugerimos que a letra da música seja avaliada em conjunto com os educandos, levando-os a observarem o que escreveram, proporcionando, dessa forma, a reflexão sobre o projeto e se ele alcançou os objetivos esperados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.L.de. O que é (e como faz) sequência didática. **Entrepalavras**, v.3, n.1, p. 322-334, 2013.

AUSUBEL, D. **Educational Psychology: a Cognitive View**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968. 685 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 04 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Contextos históricos e pressupostos pedagógicos. 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf Acesso em: 04 ago. 2020.

CAVALCANTE, M. M; BENTES, A.C; KOCH, I.G.V. **Intertextualidade** diálogos possíveis. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2008, 166p.

DIAS, G.F. **Eco Percepção**. São Paulo: Editora Gaia, 2015, 69p.

DIAS, E; MESQUITA, E.M.C. **Sequências Didáticas**: propostas para o ensino dos gêneros. Uberlândia: EDUFU, 2017, 152p.

DINIZ, C.A.G. Literatura e Música: Ferramentas conjugadas para melhoramento da aprendizagem escolar na educação básica. **Verba Volant**, v.1, n. 1, p. 18-26, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165p.

GONÇALVES, A.V; FERRAZ, M.R.R Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **Delta**, v.32, n.1, p. 119-141, 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000100119&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-445027474109576182>.

GOUVÊA, M.A.R. O princípio da intertextualidade como fator de textualidade. **Cadernos UniFOA**, Ano II, n.4, p. 57-63, 2007.

LEAO, M.F. et.al. Utilização de paródias como estratégia de ensino em aulas de química geral na formação inicial de professores. **Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino**, n. 4, p. 195-214, 2018.

LOUREIRO, C. F. et al. **Sociedade e Meio ambiente** a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012,181p.

MIQUELANTE, M.A, et.al. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trabalho em linguística aplicada**, v.56, n. 1, p. 259-299, 2017.

LUCKESI, C. Ensinar, brincar e aprender. **Caderno de Filosofia e psicologia da educação**, ano IX, v. 15, p. 131-136, 2015.

PAIM, M.R; SANTI, N.R. O uso de paródias como ferramenta didática para o ensino de ciências/biologia. **Revista Eletrônica sala de aula em foco**, v. 7, n. 2, p. 107-115, 2018.

PINHEIRO, D; SCHWENGBER, E. C. As cores em ambientes internos com foco em suas influências sobre o comportamento dos estudantes. 2016. 18 f. Artigo – UNIEDU, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2016/03/Artigo-Daniel-Pinheiro.pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.

RAMOS, M.R; TRISKA, R; SOUZA, R.P.L. As influências do *Flat Design*: das mídias digitais aos produtos. **Temática**, Ano XI, n.12, p. 199-2014, 2015.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999,133p.

YUS, R. **Educação Integral uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2002, 269p.



SOBRE AS AUTORAS

Talita Pereira Oliveira

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA), Pós-graduada em Filosofia, História do Brasil e Gestão Integrada Escolar. Possui Graduação em História (UGB – 2010) e Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2019). É professora da Rede Pública de ensino de Barra Mansa, e professora da Rede Privada de ensino (Colégio Verbo Divino). Possui experiência em todas as etapas da Educação Básica.

E-mail: talita_pereira_@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4555-1036>

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira - Orientadora

Doutora em Educação na área Políticas Públicas (UERJ). Mestre em Educação Física (UGF). Pós-graduada em Gerontologia (UniFOA), em Docência Superior (UGF), em Psicopedagogia Inclusiva (UGF), em Orientação, Supervisão e Administração Escolar (UniRedentor). Licenciada em Pedagogia (UNIRIO), Licenciada e Bacharela em Educação Física (UniFOA). Atuou como Professora da rede pública de ensino (1983-2018), em todas as etapas da Educação Básica, incluindo o curso de magistério em nível médio. Atuou como Assessora da Secretaria de Educação (Pinheiral). É Professora Universitária do UniFOA (desde 1997), Procuradora e Pesquisadora Institucional do UniFOA, Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid/CAPES). Integra o Banco de Avaliadores Ad Hoc do MEC (Portaria nº 430/2018). Atuou como Vice-Presidente da Associação Nacional de Procuradores e Pesquisadores Institucionais Educacionais das Instituições de Ensino Superior Privadas - ANPI – IES (2017-2019) e atualmente está como Presidente. Atua como professora de pós-graduação lato e stricto sensu. É autora de artigos, capítulos de livros e livros que abordam a Educação, com ênfase em Ensino Superior, Avaliação Institucional, Didática, Formação do Docente, Educação Física Escolar e Gerontologia. Foi uma das autoras do Atlas do Esporte Nacional, publicado pelo Ministério do Esporte, do livro Políticas Públicas de Avaliação- Impacto e (re)configuração da Educação Superior Brasileira (2004-2014) e publicou seu último livro em 2020, com o título Educação e Políticas inclusivas: ressignificando a diversidade.

E-mail: ivanete.oliveira@foa.org.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3368-718X>

Maria Aparecida Rocha Gouvêa - Coorientadora

Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Possui graduação em Letras e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Volta Redonda; especialização em Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Volta Redonda e em Visão Discursiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté. Atualmente é professora do curso de Medicina e do Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Também atua como editora de seção, membro do Comitê Editorial e revisora de Língua Portuguesa da Editora FOA, tem experiência na área gestão e pedagógica do ensino superior e na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: música, ethos discursivo no período da ditadura militar, interdiscursividade/intertextualidade e produção de textos científicos.

E-mail: maria.gouvea@foa.org.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5384-4616>